ISSN: 2358-8829

CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE EM DIÁLOGO: SABERES INDÍGENAS COMO CAMINHO PARA INOVAR O ENSINO DE QUÍMICA.

Isabelle Souza Soares [1]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática para o ensino de Química no Ensino Médio que integra saberes indígenas, sustentabilidade e conteúdos estruturantes da disciplina, aplicada como estratégia de revisão para estudantes do 3º ano. A proposta está alinhada à Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da abordagem da história e cultura indígena na educação básica, contribuindo para a valorização de conhecimentos tradicionais no contexto do ensino de ciências. O estudo aborda o uso de plantas com propriedades detergentes, popularmente denominadas plantas saboneteiras, utilizadas por povos indígenas em práticas de higiene e limpeza devido à presença de saponinas, compostos naturais com propriedades surfactantes capazes de formar espuma e auxiliar na remoção de substâncias oleosas. A sequência didática possibilita a revisão de conteúdos de Química abordados no 1º e 2º anos do Ensino Médio, como propriedades da matéria, polaridade molecular, interações intermoleculares e reação de saponificação, relacionando-os a contextos socioculturais e ambientais. Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho fundamenta-se em princípios de educação antirracista, valorização dos saberes tradicionais e metodologias investigativas no ensino de ciências. A proposta pedagógica é estruturada em aulas dialogadas, atividades investigativas e uma oficina experimental de produção de sabão com carvão ativado a partir do reaproveitamento de óleo de cozinha. O carvão ativado é abordado como um material de elevada área superficial e alta capacidade de adsorção, amplamente empregado na remoção de impurezas em diferentes processos. A abordagem investigativa e prática busca favorecer a aprendizagem significativa ao articular conceitos químicos com práticas culturais e problemáticas ambientais. Como resultados esperados, destaca-se o fortalecimento da compreensão dos conteúdos de Química, a valorização dos saberes indígenas e o reconhecimento de epistemologias historicamente subalternizadas, contribuindo para uma perspectiva de educação antirracista. Além disso, busca-se estimular reflexões críticas, responsabilidade socioambiental e a importância de uma educação científica plural.

Palavras-chave: Ensino de química, Saberes indígenas, Educação antirracista, Sustentabilidade.

[1] Graduando do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal - AL, isabelle.soares@iqb.ufal.br.